

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

MISSÕES, TERRITORIALIDADE E DISPUTADAS RELIGIOSAS: A CONSTRUÇÃO DE DEVOÇÕES CATÓLICAS EM PERNAMBUCO (1920 – 1940)

Carlos André Silva de Moura
Universidade de Pernambuco
Carlos.andre@upe.br

Compreendemos as missões como uma atividade religiosa, com características políticas e culturais que buscavam inserir novas formas de pensamento em espaços classificados como “campos missionários”. Segundo Nicola Gasbarro, as missões precisam ser analisadas como uma atividade essencial do cristianismo, percebida como proposta fundamental para a sua expansão (GASBARRO, 2006). O estudo sobre as missões contribuiu para compreendermos a movimentação dos representantes religiosos a partir do trabalho de homens e mulheres com diferentes objetivos. As investigações sobre o caráter cultural, as negociações e os acordos se tornaram um lugar privilegiado para as investigações que envolvem as negociações em torno das religiões (ROBERT, 2017, p. 27).

A segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX foram marcadas pela atuação de diferentes grupos em distintas localidades do Brasil. Como lugar caracterizado “para a expansão da fé”, o país contou com o trabalho de religiosos que mantiveram intensas trocas culturais, negociações, táticas e estratégias para o sucesso das suas atividades. Por este motivo, as ações que tiveram o objetivo de expandir as formas de crer devem ser compreendidas de modo amplo, a partir de estruturas transnacionais, para que possamos visualizar as conexões entre os diferentes projetos.

A partir destas questões, analisamos como as atividades missionárias desenvolvidas em parte do Brasil contribuíram para a continuidade de projetos iniciados na Europa, as reformas eclesiais e a formação de devoções na primeira metade do século XX. As missões foram compreendidas como práticas sistemáticas, complexas, inter-relacionais, de longa duração, com imprevistos e que possibilitaram a elaboração

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

de estratégias para se repensar as ortodoxias. As questões garantiram a invenção de cultos, com o reconhecimento do pluralismo e das práticas cotidianas nos espaços de atuação. Estes projetos contribuíram com o surgimento de propostas teológicas, adaptações de devoções e modelos de assistências aos fiéis (MOURA; SILVA; MOREIRA, 2017, p. 15).

As trocas culturais realizadas durante as missões foram reconhecidas em diferentes documentações da Cúria romana. A encíclica *Redemptoris Missio*, publicada pelo papa João Paulo II em 07 de dezembro de 1990, é um exemplo para compreendermos que o processo de inserção dos representantes da Igreja “[...] nas culturas dos povos requer um tempo longo: é que não se trata de uma mera adaptação [...] trata-se, pois, de um processo profundo e globalizante [...]”. Ainda segundo o pontífice, para o desenvolvimento dos trabalhos, os missionários devem “[...] aprender a língua da região onde trabalham, conhecer as expressões mais significativas da sua cultura, descobrindo os seus valores por experiência direta” (João Paulo II, 1990).

A partir desta leitura, destaca-se que os missionários não estiveram preocupados apenas com questões eclesiais, uma vez que as suas atividades envolveram problemáticas como a “[...] defesa de interesses tais como sua unidade, posição: em relação às outras religiões, influência na sociedade e no Estado, o número de seus adeptos e sua situação financeira” (MAINWARING, 2004, p. 16). Por este motivo, os debates sobre as reformas eclesiais e a construção de devoções são complementares aos estudos das diferentes formas de trabalho dos representantes da Igreja Católica.

Deve-se lembrar das particularidades que envolvem os projetos dos missionários, que apresentavam maior mobilidade se comparados a outros integrantes de congregações católicas. Estes personagens não possuíam uma paróquia fixa, fato que possibilitava a movimentação por distintos territórios, a elaboração de ações e a integração em diferentes projetos de evangelização. A chegada de um missionário movimentava as cidades, com a expectativa dos trabalhos que seriam realizados, uma vez que em diferentes oportunidades estes religiosos eram a representação da Igreja Católica nas localidades distantes dos centros urbanos.

A partir da pluralidade das práticas, táticas e representações dos projetos católicos, analisamos parte da reorganização territorial da Igreja Católica em

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Pernambuco, a fundação de novas dioceses, a reforma dos espaços devocionais e a elaboração de cultos marianos. Para isso, investigamos a atuação de membros da Companhia de Jesus, da Ordem dos Frades Menores (OFM) e da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFM Cap), que desenvolveram um extenso projeto na região Norte do Brasil¹.

A reorganização dos espaços eclesiais seguiu parte das propostas do Concílio Plenário Latino-Americano, que entre os seus objetivos, ofereceu impulso aos projetos do clero no Continente. As questões apresentaram resultados diretos nas estruturas educacionais, na política eclesial, na distribuição de religiosos a partir das necessidades das dioceses e na organização de novas formas de crer.

Reunidos em Roma entre os meses de maio e julho de 1899, os bispos da América Latina se empenharam em apresentar propostas para intensificar as conexões entre as suas instituições, os seus representantes e outros espaços coordenados pelo clero. As atividades foram importantes para a organização de ações contrárias aos opositores, como os movimentos de base laicista ou as atividades dos protestantes. Sendo assim, as ideias pensadas para os países latino-americanos contribuíram com a centralização dos projetos nas decisões vindas de Roma (Leão XIII, 1898.; SILVA, 2008, p. 111-112.; PAZOS, 1998, p. 186-187).

As discussões no concílio cooperaram para a compreensão da América Latina como uma unidade para a Igreja. A percepção foi fundamental no processo de formação de religiosos, com a constituição de um clero intelectualizado e com maior colaboração nos projetos oriundos da Cúria (PAZOS, 1998, p. 188-189.; PICCARDO, 2012). As ideias foram fundamentais para a execução das reformas no início do século XX, que passaram a estabelecer novas constituições geográficas e socioculturais para a instituição.

Um trabalho importante para as missões foram as aberturas de novas dioceses. Para a nossa narrativa buscamos compreendermos o trabalho de missionários no interior de Pernambuco, com a colaboração para a abertura de dioceses, a construção e o

¹ Compreendemos que o termo Nordeste é uma construção conceitual dos anos de 1940, com questões relacionadas a cultura, a sociedade e a economia do período. Por este motivo, em alguns instantes utilizaremos os termos “Norte do país” ou Nordeste, acompanhando a periodização das referências documentais. (Cf. ALBUQUERQUE JUNIOR, 1999).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

fortalecimento de cultos. Suas ações foram fundamentais para estabelecer a presença católica em lugares que não disponibilizavam dos serviços básicos para as atividades cotidianas, não tinham acompanhamento religioso para os fiéis e na redução dos gastos com o deslocamento entre as paróquias (ALVES, 2019, p. 143-144).

Para Jérri Roberto Marin, a nova estrutura eclesiástica fez parte de um conjunto de reformas ultramontanas pensadas pela hierarquia da Cúria romana durante a segunda metade do século XIX. Em território brasileiro, também tinha o objetivo de combater as ideias modernas, reestruturar a organização da instituição, possibilitar a maior presença nos espaços territoriais e manter vigilância em relação aos avanços da laicidade, secularização e atuação de outras religiões (MARIN, 2021, p. 223).

A efetivação destes projetos proporcionou a disputa territorial entre os católicos e outros grupos religiosos, especialmente os protestantes, que também expandiram os seus trabalhos para o interior de Pernambuco desde o século XIX. Diferentes relatos de missionários evangélicos apontaram os atritos entre fiéis, eclesiásticos e lideranças políticas locais que não aceitavam a redução da sua intervenção nas ações eclesiásticas.

O missionário batista Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927) relatou como os atritos entre católicos e evangélicos contou com a interferência de mandatários locais. Na região de Bom Jardim, relatou as ações de fazendeiros para encerrar as pregações realizadas em suas possessões. Em sua biografia, narrou que o chefe político resolveu impedir a propaganda no local, enviando “[...] bandidos ignorantes, à cidade no domingo de páscoa do ano de 1900, com o propósito de atacar os crentes. [...] O objetivo era punir e, se necessário, matar todos, principalmente o pregador” (GINSBURG, 1970, p. 124).

O estabelecimento de espaços católicos garantia prestígio para os centros urbanos em afirmação, com a possibilidade de se estabelecer cooperações, uma vez que as dioceses passaram a ser lugares que apontavam para “ganhos organizacionais logrados em função das coalizões firmadas com os detentores do poder” (MICELLI, 2009, p. 31). Na região Norte do Brasil, parte da reforma eclesiástica foi marcada por um processo de “estadualização” do poder eclesiástico, verificada entre 1890 e 1930, “quando foram criadas 56 dioceses, 18 prelazias e três prefeituras apostólicas”. Para a nova configuração, foram indicados “aproximadamente cem bispos, cabendo ao

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

conjunto dos estados nordestinos, a São Paulo e a Minas Gerais os percentuais mais elevados no reparte de circunscrições e prelados” (MICELI, 2009, p. 58). No ano de 1912, a Igreja Católica contava com 9 arcebispados, 29 bispados, 2 prelazias e 3 prefeituras apostólicas para atender a sua vasta região (MOURA; CABRAL, 2020).

A organização destes espaços estava diretamente ligada a propostas administrativas da hierarquia da Cúria romana, mesmo que as decisões estivessem conectadas com as necessidades locais. Para o território brasileiro, Pio IX autorizou a criação de três dioceses, o Papa Leão XIII criou 1 arcebispado e 7 dioceses Pio X (1903-1914) 7 arcebispados, 19 dioceses, 4 prelazias nullius, 3 prefeituras apostólicas e o primeiro cardinalato. No início do século XX Bento XV (1914-1922) autorizou a organização de 3 arcebispados, 10 dioceses e 4 prelazias. Por fim, o Papa Pio XI (1922-1939) estabeleceu 5 arcebispados, 21 dioceses e 16 prelazias nullius.

Maurício de Aquino criticou o uso do conceito de estadualização defendido por Sérgio Miceli, ao destacar que o termo desconsidera as ações dos bispos e os interesses da Igreja Católica (AQUINO, 2012). No entanto, é preciso enfatizar que as negociações do clero com setores políticos não devem ser negligenciadas nas análises sobre as reformas das primeiras décadas do século XX. Em nosso espaço de análise, as dioceses que se originaram de Olinda, como Floresta / Pesqueira, Garanhuns e Nazaré, formaram-se a partir de centros de abastecimento, entrepostos comerciais e rotas da linha férrea.

A criação da Diocese de Nazaré é um bom exemplo para as discussões relacionadas a questões políticas e econômicas para a abertura de novas circunscrições eclesiais. A aprovação da institucionalização do lugar de devoção atendeu a fatores relacionados à produção agrícola e pastoril, com destaque a posição geográfica que centralizava o acesso a capital em relação a outras cidades, como Timbaúba, Goiana, Limoeiro e Floresta dos Leões (Carpina). No entanto, Nazaré apresentava destaque social e econômico por ser um dos municípios açucareiros de maior importância no Estado (Cf. GALVÃO, 2015, p. 133-134). Outra questão foi o capital político, uma vez que o Padre Virgílio Lapenda, Secretário particular de D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, trabalhou para direcionar a decisão do Arcebispo, a quem competia a indicação final (HILTON, 2016, p. 109).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Após a elevação diocesana, a cidade de Nazaré viabilizou uma estrutura para as atividades religiosas, com a transferência das devoções católicas da estrutura privada para pública. Sendo assim, em 1921 os representantes da Diocese fundaram o Colégio Bento XV, em 1923, com o apoio do primeiro bispo Dom Ricardo Ramos de Castro Vilela (1919-1946), foi inaugurado o Colégio Santa Cristina, pelas Irmãs da Instrução Cristã e em 1928 contribuiu com a fundação do Seminário Menor. A partir de 1933 foi fundado o Ginásio de Nazaré, coordenado pelo Pe. Nicolau Pereira e o professor Antônio da Costa Porto. Em 1938 foi fundado o Colégio São José, dirigido pelo Pe. Carlos Neves Calábria, que foi substituído pelo Pe. João Mota a partir de 1939 (HILTON, 2016, p. 100-105, 111).

As ordens e congregações religiosas também foram fundamentais para a efetivação dos trabalhos nos novos lugares eclesiásticos, a exemplo das Irmãs Damas e da Caridade, que a partir de 1930 fundaram a Escola São Vicente de Paulo. As estruturas em Nazaré colaboraram com a criação, reorganização e funcionamento de algumas capelas, que antes de se constituírem com acesso público ou semipúblico, eram santuários particulares dos senhores de engenhos que tinham capelães para a organização de uma devoção quase particular.

A sucessão dos eventos demonstra a importância dos espaços educacionais para a expansão das ideias católicas nas primeiras décadas do século XX. No entanto, ações para a formação de uma neocristandade também garantiram a implementação de um projeto recatolizador, como a instalação da União de Moços Católicos, a partir do dia 28 de setembro de 1931, com o objetivo de formar uma juventude comprometida com os valores cristãos.

O lugar também foi espaço de atuação dos missionários protestantes. Os presbiterianos foram os primeiros a desenvolverem atividades na cidade, com serviços destinados à conversão dos cidadãos da região. No entanto, a Igreja Batista foi a primeira instituição evangélica criada no município, fundada em 12 de janeiro de 1896 pelo missionário William Edwin Entzinger (1859-1930), com a participação de dezesseis membros. Entre os trabalhos foram abertas escolas e executadas atividades de assistência à população. As ações destes religiosos foram fundamentais para a expansão do movimento para São Lourenço, Limoeiro, Glória de Goitá e outros lugares próximos.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Outras circunstâncias também foram levadas em consideração para a escolha dos espaços para a implementação das dioceses. Movimentos como Canudos e Juazeiro, no Norte do Brasil, e do Contestado, no Sul, teriam contribuído com a tentativa de estabelecer “cordões de isolamento” com o objetivo de combater a saída de fiéis. A ação buscava revigorar os serviços religiosos nas circunvizinhanças, tornando-os eficazes no combate aos “surto de cisma e heresia” que pudessem comprometer os interesses da Igreja. A região de Juazeiro foi compreendida como lugar de devoção, milagres e taumaturgia a partir das atividades do Pe. Cícero Romão e das narrativas sobre as hóstias de sangue em torno da beata Maria de Araújo, com atração de devotos de diferentes localidades (NOBRE, 2014.; SANTOS, 2021).

A organização de uma diocese também se relacionava a acordos que precisavam ser estabelecidos com diversos setores. Em agosto de 1918, no Sertão pernambucano, a transferência da Diocese de Floresta para Pesqueira foi incentivada pelo desenvolvimento econômico da região, como a indústria de doces representada nas Fábricas Peixe e Rosa, que realizavam exportações para vários países. A oferta de transporte, melhor estruturas físicas para a organização da cúria, comunicação, instituições de ensino, associações pias, seminários e as diversas necessidades do clero também foram fatores determinantes (ALVES, 2019). Na documentação da Cúria, há o registro de que a transferência da diocese buscava atender a “[...] população, pela facilidade de vida e de comunicação e importância comercial, muito mais que Floresta, se presta para cidade episcopal e vida do bispado” (Cúria Diocesana de Pesqueira, 02 ago. 1918).

Conseguimos compreender que a organização de novos espaços não dependia apenas das questões religiosas como elemento de convergência para a decisão da hierarquia católica. Os lugares precisavam garantir estruturas mínimas para que os projetos pensados por intelectuais, religiosos, leigos e a Cúria romana fossem executados. Sendo assim, a repartição das circunscrições eclesiásticas também levou em consideração os serviços prestados pelas lideranças do episcopado “refletindo o poder de pressão de que dispunham junto a seus pares, à nunciatura e ao próprio Vaticano” (MICELI, 2009, p. 65).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Outro ponto marcante para a organização eclesiástica foi o arranjo financeiro e a capacidade de coleta das doações para o início do trabalho dos religiosos. Para a criação da Diocese de Floresta, os Frades Capuchinhos foram fundamentais para levantar recursos para o início das atividades. Para o desenvolvimento das ações, por determinação de:

[...] D. Luiz Raymundo da Silva Brito os Revdmos Padres Capuchinhos Frei Celestino Maria Cefaloni e Frei Epilhamio Guigliani sahiram de Recife em missão especial de angariarem donativos para a criação da diocese. Conseguiram reunir quinze contos e tanto, dos quaes, tiradas as despesas da Bulla da criação do Bispado, foi entregue ao primeiro Bispo de Floresta, D. Augusto Alvaro da Silva a quantia de doze contos e trinta e nove mil reis (12:039\$000) destinados as primeiras despesas de instalação do novo Diocesano (Cúria Diocesana de Pesqueira, 07 dez. 1911).

A partir da análise das fontes, compreendemos que o apoio político e a atuação religiosa local não eram suficientes para a organização das dioceses. Para isso, as ações dos integrantes das diversas congregações – com a organização de instituições e a estruturação dos lugares – foram basilares no processo de elevação de espaços eclesiásticos no início do século XX.

Após a instalação das dioceses, cabia aos bispos o estabelecimento de planos “de empreendimentos e iniciativas”. Em graus variados os religiosos se engajaram no “projeto-padrão de investimentos [que] incluía a edificação do palácio episcopal, a criação do seminário diocesano, a construção ou reforma da catedral, a fundação de estabelecimentos de ensino e de jornais” (MICELI, 2009, p. 150). Também foram elaboradas obras pias e projetos devocionais sintonizados com as reformas, além do subsídio para a instalação de ordens e congregações dedicadas a obras assistenciais e à educação.

Os registros do Fr. Nicasio, OFM, demonstram como as negociações para o estabelecimento de uma estrutura foi fundamental para o “credenciamento” da cidade de Pesqueira para o recebimento de uma diocese. Segundo o franciscano:

Consta pelas actas da Pia União das Filhas de Maria na data do dia 12 de agosto de 1917 que, no dia 26 de agosto de 1917 foi solemnemente inaugurado o novo e modesto salão construído á data 15 de novembro em favor da Pia união... destinado ao ensino primário, religioso, e principalmente carismático, sob a regência das mesmas Filhas de Maria... O Pe. Diretor Fr. Nicasio, na reunião do Conselho realizada no mez de março 1918 disse que

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

deveria ser copiado o requerimento que o Rev^{mo} Ir. Arcebispo D. Sebastião Leme para que fosse permitida a criação da Congregação da Doutrina Christam na igreja do Convento anexa á Pia União das Filhas de Maria, o que foi despachado pelo Rev^{mo} Ir. Arcebispo (Arquivo do Convento dos Franciscanos de Pesqueira, 1918, f. 02).

A oferta dos serviços também foi fundamental para a politização do clero, formação de uma neocristandade e a comunicação entre as dioceses. As ações colaboraram com a participação efetiva dos eclesiásticos, a concepção de novas devoções e a implementação do catolicismo nas ações cotidianas dos espaços distantes dos centros urbanos do país.

A atuação dos franciscanos em diferentes localidades contribuiu para a expansão dos seus projetos, organização de casas, espaços devocionais e templos no Brasil. Mesmo assim, mantiveram conexões transnacionais, como parte dos religiosos atuantes em Pernambuco, com proximidade com representantes da ordem na Itália e na Alemanha.

As obras eclesiásticas e a presença católica em diferentes cidades foram reforçadas por missionários que continuaram se destinando ao Brasil. Alguns religiosos se destacaram e passaram por um processo de taumaturgia, atribuída pela população a partir dos trabalhos desenvolvidos nos diversos lugares. Os discursos de santidade foram elaborados a partir das representações de milagreiros, curandeiros ou colaboradores na solução dos mais diferentes problemas dos fiéis (SILVA, 2019).

Durante as primeiras décadas do século XX, um grupo de missionários Capuchinhos que se destinaram ao Brasil foi fundamental para o trabalho de expansão da fé. Em 18 de dezembro de 1930, o Definitório Geral da Ordem Capuchinha redistribuiu as missões italianas. Com a reorganização, os Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte passaram à responsabilidade da Província de Lucca. Com as mudanças, o Frei Félix de Olívola desembarcou na cidade do Recife para coordenar o Convento da Penha, designando um grupo de frades Luqueses para as missões na região, dentre os quais estava o Frei Damião de Bozzano (1898-1997).

No dia 28 de maio de 1931 os frades Damião de Bozzano, Ignácio de Carrara e Bento de Terrinca chegaram ao porto do Recife, depois de passar pela cidade da Guanabara. Os três primeiros meses dos religiosos foram de estudos, aproximação com

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

a língua portuguesa e atividades desenvolvidas na vida conventual. Aos poucos iniciaram as pregações, quando decoravam alguns termos em português, pois não dominavam o idioma, o que levava as pessoas a dizer que pregavam melhor que falavam.

Em setembro de 1931 frei Damião iniciou as missões em diferentes localidades. As atividades começaram pela cidade de Gravatá, desdobrando-se em uma intensa ação que o levou a percorrer diferentes espaços. A movimentação proporcionada por seu trabalho contribuiu com a construção de representações sobre a santidade do frade. As narrativas estavam destinadas à formação da ideia de um religioso que caminhava junto ao povo, debatia questões cotidianas e combatia pontos sensíveis para a Igreja Católica, como o modelo de casamento, o protestantismo e o pensamento de esquerda. Em reportagem do *Diário de Pernambuco*, Gomes Maranhão apresentou as suas impressões sobre uma das missões do religioso em Souza, interior da Paraíba. Segundo o jornalista, a cidade:

[...] andou em reboição a semana passada. Mas um reboição dos bons e que só fez bem ao sertão. Dom Matta, bispo da diocese de Cajazeiras, a que pertence aquella cidade, botou na cabeça visitar a velha parochia do velho conego Vienna e houve um festão desse tamanho. Frei Damião chegou na frente, uns dois dias antes, para preparar o pessoal. Também desceu foi gente de todos os pés da serra pra vêr o bispo e ouvir a palavra do frade, que, dizem, é meio santo. [...] A festa durou quase a semana inteira. Foi gente se chrismar, não foi gettoni. Casamento tôrto que Dom Matta e frei Damião endireitaram nem se conta o número. Por sua vez, fosse a custa de juramento, o olho de Moscou tinha cegado dessa feita. Triste de quem aparecesse ali naquele momento com história molle de comunismo, de dividir as terras ou tomar a mulher do outro (MARANHÃO, 1936, p. 14).

Nota-se que mesmo há pouco tempo no Brasil, as realizações do Frei Damião, especialmente a construção de uma identidade com o povo e a efetivação de um catolicismo tridentino, contribuíram com a elaboração de uma representação de santidade. As suas ações foram fundamentais para os projetos do clero, com o fortalecimento das práticas católicas, a condenação das ações que estavam em desacordo com a Cúria romana e o combate ao comunismo.

A partir da reportagem notamos que a fama de santidade do frade colaborou para arregimentar fiéis para as atividades da Igreja Católica. O momento era utilizado para a

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

confirmação dos ritos do catolicismo, como a crismas ou casamento, ações que também buscavam combater o que era classificado como desordem social e política.

As atividades desenvolvidas nas missões tornavam a chegada dos religiosos o maior evento do ano, com momentos de “catarse coletiva”. Com os missionários, aprendiam-se as percepções morais e se reafirmava o prestígio do clero (SERBIN, 2006, p. 70). Os eventos também podem ser considerados como um projeto de combate ao crescimento do protestantismo nas regiões interioranas do Nordeste. Como estratégia para este objetivo, os projetos dos capuchinhos se tornaram populares devido à identificação com o cotidiano no ambiente rural, com as chamadas “pessoas simples” e a construção de identidades com religiosos específicos (HELGEN, 2020, p. 169-171).

Em contraponto ao trabalho dos missionários, os periódicos protestantes lançaram críticas às atividades dos integrantes das mais variadas ordens católicas. Em janeiro de 1936, o jornal da Igreja Batista apresentou um debate sobre os trabalhos dos membros da ordem dos salesianos. Para Manoel Rabello, o trabalho da missão italiana estendia os:

[...] tentáculos sobre o Brasil, sob o pretexto da catechese do índio e da fundação de hospitaes, educacionarios e outras, e acobertada com o respeitável habito sacerdotal, pondo ao serviço de sua acção política italiana grande número de brasileiros influentes pelas posições que occupam e que por serem sinceramente catholicos suppõem nos salesianos os intuitos puros e nobres da religião catholica. [...] Pois é essa gente, cuja acção sobre os nossos sertões e sobre os nossos índios devia ser prudente e seguramente evitada, que se pretende infiltrar no novo Regulamento do Serviço de Protecção aos Indios, com attribuições e dotações officiaes e é para evitar semelhante absurdo que, se vingasse, denotaria demasiado descaso pelos interesses da nacionalidade [...] (RABELLO, 1936, p. 06)

A partir do periódico conseguimos perceber como as missões ocupavam diferentes espaços, como o trabalho de conversão entre os indígenas, a oferta de assistência social, como os hospitais e escolas, que também eram utilizadas para a expansão das ideias católicas. Uma das principais críticas ao trabalho dos protestantes era a possibilidade de uma desconstrução cultural no Brasil a partir das atividades missionárias de estrangeiros. No entanto, deve-se destacar que a maioria do trabalho dos católicos também era uma ação desenvolvida por religiosos vindos de outros países.

As críticas do jornal batista tinham como base o campo de atuação dos missionários da instituição. Entre 1926 e 1939 as ações dos integrantes da Igreja se

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

concentravam entre os indígenas, especialmente da região da Amazônia, pois entendiam que a “salvação” dos brasileiros deveria começar pelos seus primeiros habitantes. No entanto, mesmo sem uma atuação oficial dos representantes da Junta de Missões Nacionais, vários personagens de modo independentes realizaram projetos nos “sertões” do Brasil.

Os salesianos chegaram a Pernambuco no final do século XIX, a partir das negociações da Conferência Vicentina e o empresário Carlos Alberto de Menezes (1855-1904), proprietário da Fábrica de Tecidos de Camaragibe, cidade próxima ao Recife (AMARAL, 2020.; SÁ, 2020). A expansão das suas atividades ao Norte do país se fortaleceu após a consolidação dos trabalhos na região Sul e em países como o Uruguai. Nas cidades pernambucanas, os religiosos focaram as ações em questões educacionais, de ofícios e assistência social, mas também organizaram atividades que contribuíram com as missões no Estado (AZZI, 1983, p. 56-57).

As acusações aos missionários sobre as “invasões” de espaços de atuação ou mesmo problemas com a desconstrução da nacionalidade também foi uma prática dos católicos. Sobre o assunto, o *Anuario Catholico do Brasil* apresentou informação sobre a palestra de Dom Francisco de Aquino Corrêa (1885-1956), relativa à atuação dos protestantes no Brasil, que enfatizou que os missionários do grupo:

[...] põe em foco uma das ameaças mais serias á nossa nacionalidade: a infiltração do protestantismo americano no seio da patria brasileira. [...] pela verificação quotidiana, no interior do paiz, das devastações que o protestantismo americano vem operando, digamos, no cerne da nossa nacionalidade. [...] sua conferencia não é sómente um grito de revolta, porém uma alta, eloquente lição de patriotismo digna de ser meditada por todos os brasileiros, especialmente pelo que, constituindo a nossa elite dirigente, trazem sobre os hombros as responsabilidades do nosso destino temporal (Anuario Catholico do Brasil, 1928, p. 136).

Religioso Salesiano, membro da Academia Brasileira de Letras e defensor da atuação do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Dom Francisco de Aquino Corrêa deu ênfase à contribuição da Igreja Católica para a construção das identidades no Brasil. Como membro de uma elite eclesiástica, o bispo identificava a atuação dos protestantes como uma invasão aos domínios da Igreja romana, afirmativas publicadas em periódico oficial do clero.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Em Pernambuco se estabeleceram membros das Igrejas Presbiteriana, Congregacional e Batista, com ações em diferentes cidades. Com isso, o trabalho dos católicos e protestantes gerou disputas territoriais, com ações que buscavam promover os ensinamentos de cada grupo. Em edição de agosto de 1911, o jornal batista *O Missionario* apresentou relatos dos seus representantes que demonstraram as estratégias de conversão desenvolvidas com pregações, batismo e ceia (VIRGINIO, 1911, p. 04).

Os discursos dos evangélicos eram construídos a partir da possibilidade de salvação e apresentação das orientações devocionais, com a realização de obras, assistência social e projetos educacionais. No entanto, precisamos enfatizar que a distribuição de bíblias e a possibilidade do contato dos fiéis com os livros cristãos apresentaram um diferencial entre os grupos. A partir do jornal *Imprensa Evangélica* percebemos a importância deste material para o processo de evangelização, quando foi destacado que “na cidade do Cabo [...] só em duas horas vendeu o evangelista S. L. Ginsburg 250 Evangelhos, 10 Novos Testamentos e perto de 300 tratados” (*Imprensa Evangélica*, 01 ago. 1891).

No entanto, na primeira metade do século XX o número de não alfabetizados no Brasil era grande. Sendo assim, para os batistas as missões também estavam relacionadas a atividades que contribuíssem com o aprendizado das primeiras letras como facilitador para a conversão. No periódico oficial da denominação foram destacadas as problemáticas que a situação causava no cotidiano, como a falta de cuidados com a saúde, a higiene e o desconhecimento das leis. Sendo assim, o redator destacou a necessidade dos responsáveis pelas missões se engajarem em projetos de alfabetização, uma vez que:

[...] sendo nós baptistas brasileiros [...] estando também seriamente humilhados diante do facto, não podíamos deixar também de nos interessar pela instrucção do nosso povo, principalmente a pobre e infelicitada gente do interior. [...] o analphabetismo é um grande impedimento á pregação do evangelho de Jesus Christo. O povo não sabe lêr e toda a propaganda por meio da literatura é perdida: a Bíblia não póde ser conhecida senão pelo púlpito, porque é grande o numero dos que não podem lê-la e assim impedidos dos seus beneficios. [...] Por todas essas razões é que os baptistas, por meio da Junta de Missões Nacionaes, têm procurado de alguma maneira combater o analphabetismo (*O Jornal Baptista*, 17 jan. 1935, p. 06).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Além dos trabalhos de assistência social, o processo de alfabetização pensado pelo grupo colaborou com maior independência para o entendimento das narrativas religiosas. A questão se diferenciava dos católicos, que não permitiam a livre interpretação dos “livros sagrados” e apresentou outro formato de propagação da religião a partir da educação, com a geração de debates fundamentais para os questionamentos do *status quo* do período.

As reformas eclesiásticas, as missões católicas e protestantes provocaram novas configurações para as religiões no Brasil da primeira metade do século XX. Esta afirmativa pode ser percebida na estatística apresentada pelo jornal *O Christão*, que demonstrou que até o ano de 1898 o país contava com 139.613 evangélicos em diversas localidades (*O Christão*, dez. 1898). O censo de 1940 registrou um total de 1.074.857 declarantes como evangélicos (BRASIL, 2007), resultado da oferta de outras práticas no cenário social. No entanto, deve-se destacar que estes números são relativos, uma vez que muitos entrevistados não informavam o real pertencimento religioso em decorrência de questões familiares, imposição cultural ou falta de conhecimento. As formas de classificação também interferiram nos dados, com nomenclaturas como seitas ou outras religiões para determinar segmentos protestantes.

As disputas eclesiásticas em Pernambuco, os debates políticos e as representações sociais contribuíram com a elaboração de cultos que foram fundamentais para o fortalecimento da Igreja Católica. Entre estas invenções devocionais, destacamos a inserção do lugar na rede das aparições marianas, com as narrativas em torno das mensagens atribuídas a Nossa Senhora da Graça, ocorridas na Diocese de Pesqueira a partir de agosto de 1936.

Fontes

Arquivo do Convento dos Franciscanos em Pesqueira. Fr. Nicasio, OFM. **Actas da Congregação da Doutrina Christam**. Pesqueira, 1918.

BRASIL. IBGE. Directoria Geral de Estatística. **Recenseamento do Brazil 1872/1920**. Censo demográfico 1940/2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP60>

Cúria Diocesana de Pesqueira. Das Letras “Apostolicas Archidiocesis Olindensis Recifensis” de 2 de agosto de 1918. **Secretaria**. Registros, Termos, etc. Livro 01. f. 07-08.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Cúria Diocesana de Pesqueira. Preparativos para a criação da Diocese de Floresta. **Diário da Diocese de Pesqueira**. Livro nº 3. 07 de dezembro de 1911.

IMPERIALISMO e Protestantismo. **Anuario Catholico do Brasil**. Anno II. Rio de Janeiro: Azevedo Hoppe & Co., 1928.

Leão XIII. **Litterae S. D. N. Leonis XIII ad Ordinarios Americae Latinae qui Romam Deligunt pro Consiliis Inter Eosdem Habendis**. 1898. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/la/letters/documents/hf_l-xiii_let_18981225_cum-diuturnum.html

MARANHÃO, Gomes. O Sertão velho melhora de sorte. Resultado dumas santas missões em Souza, na Parahyba. **Diario de Pernambuco**, Recife, 25 out. 1936.

MISSÕES Nacionaes e o Analfabetismo no Sertão do Brasil. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, 17 jan. 1935.

NOTICIARIO. **Imprensa Evangélica**, São Paulo, 01 ago. 1891.

O Christão. Rio de Janeiro, dez. 1898.

RABELLO, Gal. Manoel. O perigo da missão Salesiana. **O Jornal Baptista**, Rio de Janeiro, 06 fev. 1936.

VIRGINIO, M. Muricy. **O Missionario**. Pernambuco, ago. 1911.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste**: e outras artes. Recife; São Paulo: Massangana: Cortez, 1999.

ALVES, Gabriella Chalegre. **É hora de surgir do sono, de espertar da inércia [...] e fazer reflorescer a nossa Religião**: a Restauração Católica em Pesqueira-PE (1889-1922). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em História, Recife, 2019.

AMARAL, Deivison. Corporação Cristã e Paternalismo em Perspectiva Transnacional: interações e transferências entre as organizações católicas para trabalhadores de Camaragibe (Pernambuco) e Val-des-Bois (França). 1890-1910. In. MOURA, Carlos André Silva de; MARROQUIM, Dirceu; HELGEN, Erika. (Org.). **Histórias Transnacionais**: intelectuais, devoções e ordens católicas na América Latina durante o século XX. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

AQUINO, Maurício de. **Modernidade republicana e diocesanização do catolicismo no Brasil**: a construção do bispado de Botucatu no Sertão paulista (1890-1923). Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-graduação em História, Assis, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103158/aquino_m_dr_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y

AZZI, Riolando. **Os Salesianos no Rio de Janeiro**. A organização da obra salesiana (1894-1908). São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1983. Vol. III.

GALVÃO, Olímpio José de Arroxelas. A Economia de Pernambuco: da longa estagnação a um novo ciclo de crescimento sustentado. **Revista Economia do Nordeste**, Fortaleza, p. 131-154, v. 46, nº. 03, jul. - set., 2015.

GASBARRO, Nicola. Missões: A Civilização Cristã em Ação. In. MONTERO, Paula (Org.). **Deus na Aldeia**: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: GLOBO, 2006.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

- GINSBURG, Salomão L.. **Um Judeu errante no Brasil**. Autobiografia. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1970.
- HELGEN, Erika. **Religious Conflict in Brazil: Protestants, Catholics, and the Rise of Religious Pluralism in Brazil in the Early Twentieth Century**. New Haven and London: Yale University Press, 2020.
- HILTON, Aderito. **Nazaré da Mata: a sua história, o seu povo, a sua cultura**. Recife: Libertas, 2016.
- MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916 – 1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MAIOR, Mário Souto; VALENTE, Waldemar. **Antologia Pernambucana de Folclore**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 1988.
- MARIN, Jérri Roberto (Org.). **Circunscrições Eclesiásticas Católicas no Brasil: articulações entre Igreja, estado e sociedade**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2021.
- MARIN, Jérri Roberto. A Santa Sé e a criação de novas circunscrições eclesiais em 1892. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, p. 221-250, ano XIV, nº 40, mai.-ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/54134/751375152044>
- MICELI, Sergio. **A elite eclesial brasileira: 1890-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MOURA, Carlos André Silva de; CABRAL, Newton Darwin de Andrade. Reorganização eclesial em Pernambuco: o processo de formação das Dioceses de Garanhuns, Nazaré e Pesqueira (1910-1918). **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, Vol. 13, nº. 38, set. 2020. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/50609/751375150685>
- NOBRE, Edianne dos Santos. **Incêndios da alma: a beata Maria de Araújo e a experiência mística no Brasil do Oitocentos**. 293 f. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- PAZOS, Antón M.. El *iter* del Concilio Plenário Latino Americano de 1899 o la articulación de la Iglesia Latinoamericana. **Anuario de Historia de la Iglesia**, Navarra, nº 7, p. 185-209, 1998. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=236866>
- PICCARDO, Diego R.. História del Concilio Plenário Latinoamericano (Roma, 1899). Extracto de la Tesis Doctoral presentada en la Facultad de Teología de la Universidad de Navarra. Excerpta e Dissertationibus in Sacra Theologia. **Cuadernos doctorales de la Facultad de Teología**, Pamplona, vol. 59.
- ROBERT, Dana L. O cristianismo mundial como movimento feminino. In: MOURA, Carlos André Silva de; SILVA, Eliane Moura da; MOREIRA, Harley Abrantes (Org.). **Missões, Religião e Cultura: estudos de história entre os séculos XVIII e XX**. Curitiba: Prismas, 2017.
- SÁ, Alexandre José Gomes de. **A Ação Social Católica de Carlos Albertor de Menezes: da inspiração na espiritualidade vicentina à antecipação das exigências da encíclica *Rerum Novarum***. 183 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Recife, 2020. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1221>

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “O mais célebre santuário do mundo”: romarias e o espaço sagrado no Santo Juazeiro (1920-1936). **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, p. 273-298, ano XIV, nº. 40, mai. – ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/54768/751375152046>
SERBIN, Keneth. **Needs of the Heart**. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2006.

SILVA, Aerton Alexander de Carvalho. **A construção de um Taumaturgo**: a prática missionária de Frei Damião de Bozzano no Nordeste brasileiro (1931-1997). 309 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Recife, 2019. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1234/5/Ok_aerton_alexander_carvalho_silva.pdf

SILVA, Francino Oliveira. O Concílio Plenário Latino-Americano (1899): primeiras aplicações na Diocese de Diamantina. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, Vol. 16, nº. 64, jul. – set. 2008.

SOUZA, Rogério Luiz de. A paroquialização como fenômeno geopolítico e estratégia Biopolítica no Processo de Formação da República no Brasil. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 78, nº. 310, p. 318-342, maio/ago. 2019.